SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

Desenvolvimento do Amendoim (*Arachis hypogaea* L.) submetido a bioestimulante à base de extrato de algas

Paulina Ferreira dos SANTOS[1], Jesuíto dos Santos MIRANDA[2], Claudia Fabrycia Macedo de LIMA[3], Rubens Pessoa de BARROS [4]
[1,2,3]Alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas; [4] Professor orientador do departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: rubens.barros@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: paulina.santos.2023@alunos.uneal.edu.br

RESUMO - O amendoim (*Arachis hypogaea* L.) é uma leguminosa de grande importância alimentar e econômica, amplamente cultivada em regiões tropicais e subtropicais, sendo sua produtividade influenciada por fatores ambientais, nutricionais e práticas de manejo (COSTA *et al.,* 2025). Entre as alternativas sustentáveis para incremento da produção agrícola, destacam-se os bioestimulantes vegetais à base de extrato de algas, reconhecidos por promoverem melhorias fisiológicas e agronômicas nas culturas (RIBEIRO *et al*., 2023). Nesse contexto, a presente pesquisa teve por objetivo analisar o desenvolvimento do amendoim submetido à aplicação de diferentes doses do bioestimulante Roadster®, à base de extrato de algas. O experimento foi conduzido em casa de vegetação pertencente à Universidade Estadual de Alagoas, Campus I- Arapiraca, entre os meses de janeiro a julho de 2026. O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado (DIC) dispostos em cinco tratamentos e cinco repetições. As sementes de amendoim foram adquiridas de um produtor comercial da região. Para o experimento foram utilizados 25 vasos com capacidade de 8L cada, contendo 75% de solo arenoso e 25% de matéria orgânica. Ademais, as aplicações de bioestimulante foram realizadas a cada 15 dias, conforme as dosagens estabelecidas para os tratamentos: T1 (0 mL/ L – testemunha), T2 (2,5 mL/ L), T3 (3,0 mL/ L), T4 (3,5 mL/ L) e T5 (4,0 mL/L) do bioestimulante, aplicados inicialmente via substrato e, posteriormente, por pulverização foliar. As variáveis analisadas na fase de pré-colheita foram: clorofila A, B e total, altura das plantas e número de folhas. Já na

fase de pós- colheita, as análises consistiram na avaliação da massa fresca e massa seca da planta, número de vagens, número de grãos, massa fresca e massa seca dos grãos. Os dados foram analisados estatisticamente por meio do teste de Tukey ao nível de 5% de significância. Os resultados demonstraram que não houve diferenças estatisticamente significativas entre os tratamentos para nenhuma das variáveis avaliadas. Segundo Saleem et al. (2021) Fatores abióticos, como a temperatura, umidade e pH do solo, salinidade, fatores genéticos, entre outras condições podem estar relacionados ao desempenho das plantas e contribuído para a ausência de diferenças significativas de variáveis nos tratamentos. Entretanto, observou-se tendência de melhores médias na dose de 3,5 mL/ L, principalmente para altura de plantas, número de folhas, massa fresca e massa seca da planta, número de vagens e número de grãos, indicando possível resposta positiva do bioestimulante, embora sem confirmação estatística. Nas condições experimentais deste estudo, as doses de Roadster® não promoveram diferenças significativas no crescimento e na produtividade do amendoim, evidenciando a necessidade de novos estudos que considerem diferentes condições ambientais e concentrações do produto para melhor compreensão de seus efeitos sobre a cultura

Palavras-chave: Fisiologia vegetal. Nutrientes. Produção.